HOSPITAL DA LUZ
VILA REAL
Self check-in na app MY LUZ
Faça a admissão para consultas, exames e tratamentos no Hospital da Luz Vila Real de forma autónoma, segura e sem filas.
Ainda não tem a app MY LUZ? Descarregue aqui
Hospital Hospitais Portugueses, SA | Registo ERS: E139985
Licença de funcionamento ERS: 15584/2018 | Avenida Carvalho Araújo, 55, Vila Real

QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2026 • SEMANÁRIO • Nº 3953 • ANO LXXIX • 1,50€

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

EDIÇÃO FECHADA ÀS 23H15 DE 28/09/2026
DIRETOR JOÃO VILELA
REGIONAL
WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT



RÉGUA 1 0 VILAR DE PERDIZES


gold energy Eletricidade 100% VERDE
Rua Santa Iria, Loja 2
5000-446 Vila Real

MAÇÃ COM FALTA DE MÃO DE OBRA E PREÇOS BAIXOS

A cultura da maçã em Armamar é uma tradição que se mantém viva ao longo de gerações, com a colheita a ser um momento crucial para a economia local. No entanto, os agricultores enfrentam desafios como a escassez de mão de obra e preços baixos, que não cobrem os custos de produção P.2e3



REGIÃO

POPULAÇÃO

IMIGRAÇÃO ALIVIA DESPOVOAMENTO, MAS NÃO RESOLVE TUDO

Região conseguiu, entre 2021 e 2025, interromper uma trajetória de perda populacional, mas estes dados têm de ser lidos com "prudência", alertam investigadores da UTAD P.18e19

SABROSA

Parada do Pinhão propõe Rota dos Moinhos para valorizar tradições P.20

MACEDO CAVALEIROS E S. JOÃO PESQUEIRA

Dois mortos em acidentes com tratores P.20

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

Projeto promove cuidados a idosos isolados P.16

VILA REAL

Concerto solidário junta comunidade por bombeiro P.11

UTAD assume 4,7 milhões após perda de financiamento P.10

Apreendidos 1.544 artigos contrafeitos na feira P.14

TEMOS NOVO LAPANTIM NA FAMÍLIA?
Peça o kit Goldenergy para o seu bebé.

Vá até à Loja Goldenergy na rua de Santa Iria 2, 5000-446 Vila Real.
gold energy
Nascida em Vila Real.

Scanned with CamScanner

FOTOS ES



CERCA DE 50 PESSOAS ESTÃO ENVOLVIDAS NO PERÍODO DE COLHEITA

MAÇÃ DE ARMAMAR RESISTE À SUBIDA DOS CUSTOS E À FALTA DE MÃO DE OBRA

A produção de maçã faz parte da história agrícola de Armamar há várias décadas. O cultivo desta fruta foi crescendo no concelho ao longo das gerações, com a expansão dos pomares e o aumento da produção, mas também com novos desafios para os agricultores, como a dificuldade em encontrar trabalhadores e a subida das despesas de produção

ESTEFANI RIBEIRO

Nas encostas do Douro, a cultura de maçãs é uma das principais atividades agrícolas do concelho de Armamar. Os pomares, que têm marcado a paisagem ao longo de gerações, contribuem para a economia local, sendo a colheita um dos momentos mais importantes do ciclo agrícola. A maçã tornou-se um dos produtos mais associados ao concelho, combinando tradição e produção.

O setor da maçã em Armamar é uma atividade com décadas de história. O sogro de Matilde Lopes foi um dos responsáveis por impulsionar a produção de maçãs no concelho. Matilde Lopes revelou à VTM que, quando se casou há 55 anos, o sogro já possuía algumas macieiras. "O meu sogro já tinha algumas macieiras, não eram muitas, mas já tinha. A partir daí, começou a plantar cada vez mais".

Ao ter sido um dos impulsionadores da produção desta fruta em Armamar, o sogro de Matilde Lopes acabou por convencer outros produtores da região a apostar nesta cultura, tendo começado a surgir mais macieiras pelo território armamarense.

Ao longo das décadas seguintes, a exploração agrícola passou de geração em geração na família de Matilde Lopes. Depois do sogro, foi a vez de Matilde Lopes e do seu marido assumirem a exploração, sendo atualmente o filho quem está à frente da atividade. O neto também já ajuda no trabalho no campo e poderá assegurar a continuidade da exploração no futuro.

Durante a época da apanha, há uma maior necessidade de mão de obra. Os trabalhadores começam às oito da manhã e cumprem um horário de oito horas. Na exploração de Pedro Marta, filho de Matilde Lopes, estão envolvidas cerca de 50 pessoas nos períodos de maior intensidade da colheita. Segundo a agricultora, a falta de trabalhadores e o aumento do custo da mão de obra são alguns dos problemas com que se deparam atualmente. "Os trabalhadores são muito caros e, ao mesmo tempo, não há pessoas que queiram trabalhar na agricultura". Na exploração familiar, uma parte significativa dos trabalhadores é constituída por estrangeiros. "Temos cerca de 20 homens estrangeiros a trabalhar connosco", acrescentou que, durante a colheita, estes trabalhadores ficam alojados perto dos campos agrícolas.

PREÇO PAGO

No entanto, o que mais preocupa os agricultores é o preço pago pela maçã aos produtores. A fruticultora afirmou que atualmente os preços variam entre 35 e 45 cêntimos por quilo, o que considera insuficiente para cobrir todos os custos de produção. "O preço tem estado muito baixo para o agricultor. Quase não compensa todo o trabalho e os custos que temos para manter os pomares e garantir a produção". A situação torna-se ainda mais complicada quando se somam as despesas associadas à preservação e à produção dos pomares.

Toda a fruta que não reúne condições para ser comercializada a fresco é encaminhada para a indústria, nomeadamente para a produção de sumos e compotas. Neste caso, o valor recebido pela fruta é inferior, situando-se entre 10 e 12 cêntimos por quilo, ou mesmo abaixo disso. "É apenas para não deixar a fruta na terra, pois isso faz mal à terra e tem de ser recolhida", mencionou Matilde Lopes.

ESCOAMENTO DA FRUTA

No caso da exploração agrícola da família de Matilde Lopes, o escoamento da fruta está assegurado, uma vez que o filho já tem compradores definidos. "Já tem para onde ir as maçãs e vai logo no momento da apanha".

No entanto, a agricultora referiu que a situação pode ser mais complicada para os produtores de menor dimensão, uma vez que, em comparação com os grandes cultivadores de maçã, não têm a comercialização tão bem organizada.

ATIVIDADE FAMILIAR

Pedro Marta está ligado à produção de maçã há mais de 25 anos, dando

Scanned with CamScanner

continuidade a uma atividade iniciada pelo seu avô. Atualmente, o seu filho também participa no negócio, embora Pedro Marta defenda que a continuidade desta atividade deve depender sobretudo da vontade da nova geração. "Se o meu filho quiser continuar, ficarei contente. Se não quiser, também fico contente", explica. Ainda assim, admite que gostaria de ver o negócio familiar a continuar, desde que essa escolha seja do filho. "Em primeiro lugar está o gosto dele".

Um dos principais desafios apontados por Pedro Marta é a escassez de trabalhadores agrícolas nacionais. O pessoal estrangeiro tem vindo a assumir um papel cada vez mais importante na agricultura, numa altura em que muitos jovens portugueses optam por outras áreas profissionais. "Acho que é um trabalho de que a maioria dos jovens não gosta. É uma atividade muito exigente fisicamente, que implica muitas horas no campo. Hoje, os jovens procuram outro tipo de trabalho, com outras condições e perspetivas". Na sua opinião, esta realidade assume particular importância numa região onde a agricultura continua a desempenhar um papel fundamental na economia local.



"O preço tem estado muito baixo para o agricultor. Quase não compensa todo o trabalho e os custos que temos para manter os pomares"

MATILDE LOPES



"É uma atividade que implica muitas horas no campo. Hoje, os jovens procuram outro tipo de trabalho"

PEDRO MARTA



O PREÇO PAGO POR QUILO VARIA ENTRE OS 35 E 45 CÊNTIMOS



CAMPANHA DESTE ANO

Pedro Marta revelou à VTM que, este ano, a colheita deverá ser superior à do ano passado, embora não espere que seja excecional. "Este ano vai haver um pouco mais", prevê o produtor. A época da apanha, em média, dura cerca de dois meses, destacou o agricultor.

Apesar da ligeira melhoria, o preço pago pela maçã continua a ser uma das principais preocupações. O problema, explica Pedro Marta, é que este valor não tem acompanhado o aumento dos encargos associados à atividade. "Está tudo muito mais caro", afirma, referindo-se aos produtos agrícolas e, sobretudo, à mão de obra. Na prática, o preço da maçã acaba por não ser "justo" face às despesas suportadas pelos produtores.

Na opinião do produtor, o valor pago é sobretudo determinado pela relação entre a oferta e a procura. "Quando há maçãs suficientes no mercado, o preço tende a não subir. Pelo contrário, se houver falta de oferta, talvez o produto possa ser mais valorizado". Pedro Marta considera, por isso, que a diminuição do número de pequenos produtores poderá ter consequências na valorização da produção.

Ainda assim, não acredita que desapareça. "O negócio da maçã não vai acabar", afirma. O que poderá acontecer é haver "produtores mais pequenos" a abandonar a atividade, ao passo que outros continuarão a assegurar a continuidade da exploração.

Outro dos grandes riscos são os fenómenos meteorológicos extremos, sobretudo o granizo. Pedro Marta recorda anos em que as tempestades destruíram quase toda a produção. Perante estas perdas, alguns agricultores começaram a investir na cobertura dos pomares com redes antigranizo.

A Associação de Fruticultores de Armamar também instalou um sistema de proteção contra o granizo no concelho, tendo levado alguns produtores a deixar de utilizar redes.

Após vários anos de elevados prejuízos causados pelo granizo, Pedro Marta considera que a situação melhorou com a entrada em funcionamento do sistema antigranizo, há cerca de quatro anos. Embora ainda tenha havido algum granizo, os episódios mais recentes não provocaram danos significativos, evidenciou o produtor.

2.000 HECTARES

Atualmente, Armamar conta com cerca de 400 a 500 produtores de maçã e uma área de pomares que ultrapassa os dois mil hectares. Estes números foram avançados por Sérgio Silva, um dos diretores da Associação de Fruticultores de Armamar, que é também produtor e considera a fruticultura uma das principais atividades económicas do concelho. "Juntamente com a viticultura, a fruticultura representa uma percentagem muito significativa do concelho".

A produção de maçãs tem vindo a modernizar-se, aumentando a produtividade. Segundo o responsável, nos últimos anos tem havido uma evolução para pomares "mais novos e com maior produção por hectare". Para esta evolução têm contribuído não só os agricultores de meia-idade, mas também alguns jovens que decidiram permanecer no território e investir na agricultura.

Hoje em dia, Armamar é um dos principais concelhos produtores de maçã a nível nacional. Sérgio Silva estima que a produção anual varie entre 80 e 100 mil toneladas, representando o concelho cerca de 25% da produção nacional. A variedade mais cultivada é a Golden, embora existam também as variedades Royal Gala, Fuji, Bravo e Reineta, entre outras qualidades.

O setor da maçã destina-se sobretudo ao mercado nacional, embora a exportação esteja a ganhar importância. A maçã de Armamar é comercializada em várias regiões do país, nomeadamente no Norte e no Centro. "Neste momento, já se vendem muitas maçãs para o mercado internacional", explica o responsável da associação.

Apesar da dimensão da atividade, os produtores enfrentam uma forte pressão em termos de custos. Segundo Sérgio Silva, o preço atualmente pago pela maçã não é justo, tendo em conta o trabalho e os custos envolvidos.

Uma das razões para isso é a diferença entre o que o consumidor paga pela fruta e o que efetivamente chega ao produtor. "Os consumidores pagam um preço elevado pela fruta e têm a ideia de que os produtores vendem as maçãs a esses preços, mas essa não é a realidade".

Simultaneamente, os custos de produção aumentaram significativamente na última década, com um impacto particular nos últimos anos. "Os combustíveis, os materiais e outros fatores de produção ficaram mais caros, enquanto a mão de obra se tornou simultaneamente mais escassa e mais dispendiosa, existindo também dificuldade em encontrar pessoas com experiência e qualificações", afirmou Sérgio Silva.■

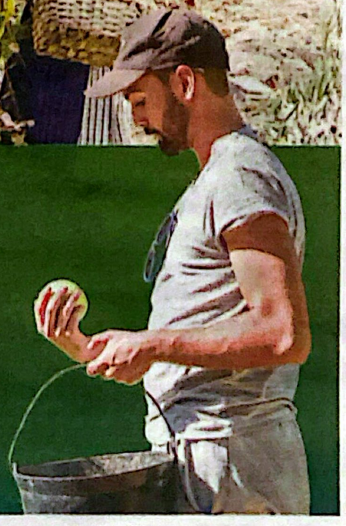
Scanned with CamScanner



FEIRA DA MAÇÃ DE MONTANHA

ARMAMAR

30 DE SETEMBRO DE 2026



Scanned with CamScanner

FEIRA DA MAÇÃ DE MONTANHA

UM "NOVO CICLO" QUE MANTÉM A IDENTIDADE DO CONCELHO

Está à porta da 19.ª edição da Feira da Maçã, que tem consolidado um percurso de quase duas décadas de valorização da produção local, das atividades económicas e da identidade do concelho de Armamar.

A história da feira remonta a 2008, ano em que a iniciativa surgiu com a designação de Feira das Atividades Económicas. A primeira edição realizou-se no mercado municipal e contou com apenas 12 expositores. Desde então, o certame foi crescendo, acompanhando a evolução económica e social de Armamar e afirmando-se progressivamente como um dos principais acontecimentos do calendário do concelho.

Ao longo das 18 edições, a feira ganhou dimensão, diversidade e capacidade de atração. O que começou como uma iniciativa de promoção das atividades económicas locais transformou-se num espaço capaz de reunir produtores, empresas, instituições, associações e comunidade, atraindo visitantes de diferentes proveniências. Este percurso conduz agora a uma nova etapa.

Esta edição assinala um novo ciclo na evolução, onde se procurou adequar o evento à dimensão que alcançou, criando melhores condições para o futuro.

A autarquia revela que as mudanças surgem na identidade visual, organização do espaço, definição dos setores representados, reforço da participação, programação, sustentabilidade e criação de novas soluções para visitantes e expositores.Também o espaço foi repensado para tornar a feira mais organizada, apelativa e funcional. Uma das principais novidades é a organização por setores de atividade económica, para reforçar a sua representação porque são eles o conteúdo e a autenticidade da feira, permitindo criar oportunidades de promoção, relacionamento e negócios.

NOVA DATA

A feira foi antecipada duas semanas no calendário e vai decorrer no próximo fim de semana. "Esta alteração permite acompanhar de forma mais próxima a época da colheita da maçã e, simultaneamente, procura aproveitar-se a maior probabilidade de condições climatéricas favoráveis", explica a câmara em comunicado, adiantando que a experiência acumulada nas últimas edições, algumas marcadas pela chuva, mostrou que este fator condiciona muito a participação e a vivência do certame por parte de produtores, expositores e visitantes.

NOVO NOME

A mudança mais visível no imediato surge no nome, com o certame a assumir a designação Feira da Maçã de Montanha. Com esta alteração procura valorizar-se a diferenciação do produto. "A maçã de Armamar não é como tantas outras, é uma maçã de montanha, produzida num território de altitude, em condições particulares de clima e de solo, conferindo ao fruto características únicas de aroma, textura e sabor", sustenta a câmara, liderada por Márcio Morais.

Armamar é o concelho que mais maçã produz em Portugal, com uma produção anual que ronda as 100 mil toneladas, uma dimensão reveladora da importância económica e territorial desta cultura e que explica a profunda ligação entre a maçã e a identidade do concelho. Assumir a expressão "maçã de montanha" permite "valorizar não apenas o fruto que chega ao consumidor, mas também os produtores, o conhecimento associado à produção, os pomares, a paisagem agrícola e toda a economia que se desenvolveu em torno da fruticultura".

A nova designação reforça a ligação entre o produto e o território, permitindo "afirmar a sua origem e diferenciação, consolidando Armamar como Capital da Maçã de Montanha".

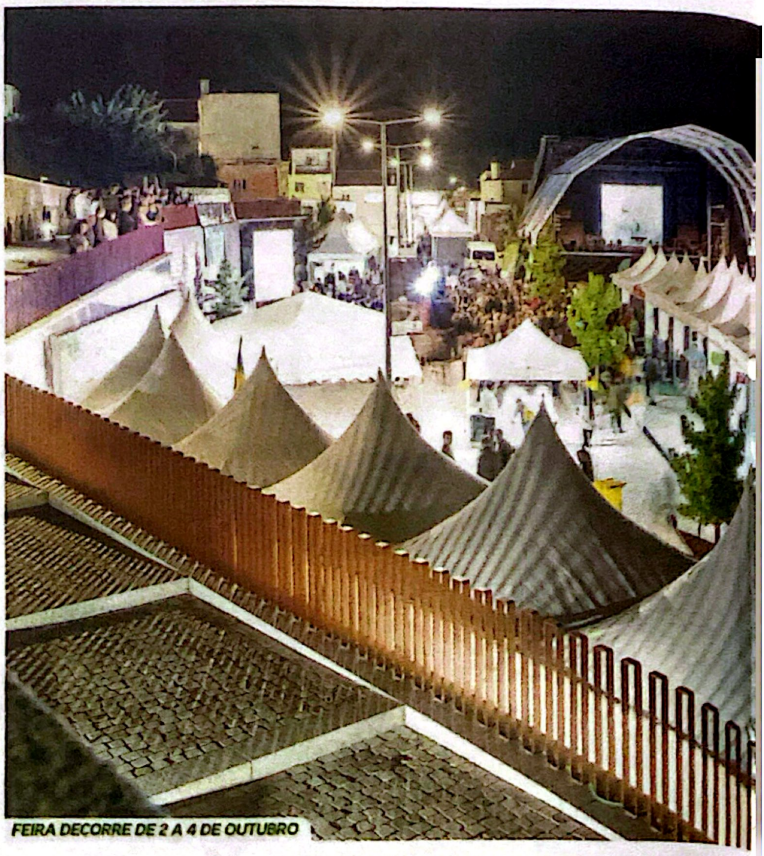
NOVA IMAGEM

A nova etapa é acompanhada por uma nova identidade visual e um novo logótipo, em que a maçã assume o papel central, reforçando a ligação ao produto que está na origem da feira. As cores fortes utilizadas na identidade visual procuram transmitir a energia, a diversidade e a identidade do território. As curvas de nível presentes no logótipo remetem para a montanha, onde se encontram os pomares e onde nasce a maçã de Armamar, mas evocam também a paisagem do Douro, região da qual Armamar faz "orgulhosamente" parte. Montanha e Douro encontram-se representados numa mesma imagem.

O novo logótipo procura mostrar que a maçã não existe desligada do território: nasce na montanha, num concelho marcado pela paisagem duriense, pela agricultura e por uma relação profunda entre o homem e a terra. "Mais do que uma renovação gráfica, trata-se de criar uma identidade capaz de comunicar aquilo que distingue a feira e o território onde ela acontece", explica a autarquia.

100 EXPOSITORES

Numa organização por setores, no recinto estarão cerca de 100 expositores em representação das diversas atividades econó-



FEIRA DECORRE DE 2 A 4 DE OUTUBRO



PROGRAMAÇÃO ONDE NÃO FALTAM AS TRADIÇÕES LOCAIS

Scanned with CamScanner



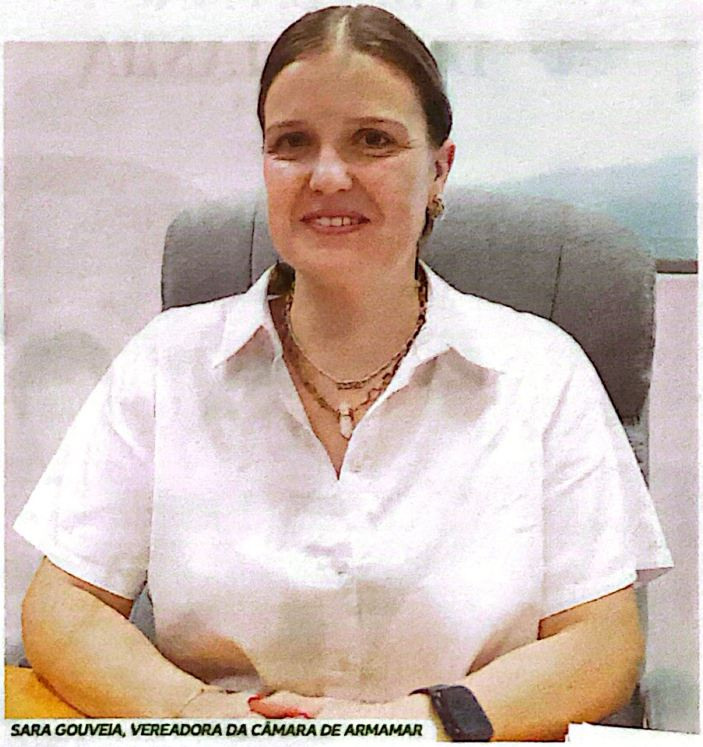
CENTRO INTERPRETATIVO DA MAÇÃ "IRÁ VALORIZAR UM PRODUTO ÚNICO"

A Câmara de Armamar quer continuar a apostar na valorização dos recursos endógenos do concelho, onde a maçã funcionará como uma âncora que pode alavancar este território situado a sul do rio Douro.

É um concelho onde predomina o setor primário, onde se destacam as empresas ligadas à fruticultura e vitivinicultura. Na zona norte existem muitas vinhas, onde se produzem vinhos do Douro e Porto de excelência. A sul, a paisagem é moldada por pomares de macieiras, que fazem de Armamar a Capital da Maçã de Montanha.

Sara Gouveia, vereadora da Câmara de Armamar, referiu que a maçã representa "muito para o concelho", não só como sendo uma atividade económica importante, mas também representa paisagem, comunidade de produtores, conhecimento agrícola e faz parte importante da história de Armamar. Pelo que "valorizar o produto significa mostrar tudo aquilo que existe por detrás dele. É esta relação que permite afirmar a maçã como um verdadeiro produto de território e reforçar a sua diferenciação".

No entanto, a vereadora admite que ainda há muito para fazer à volta do produto "maçã", que poderá vir a "ganhar" um Centro Interpretativo em Gogim. "É uma oportunidade para valorizar a história, a ciência, a cultura e a dimensão económica associadas à produção e aprofundar a relação entre a maçã e o território", explica Sara Gouveia.



SARA GOUVEIA, VEREADORA DA CÂMARA DE ARMAMAR



MAÇÃ DE MONTANHA

A maçã de montanha continua a ser o elemento central do certame e um dos principais produtos identitários de Armamar. A produção frutícola representa uma atividade económica de grande importância e está profundamente ligada à agricultura, à paisagem e à vida das comunidades locais.

Para a vereadora, a maçã de Armamar tem características diferentes devido à altitude. "É uma maçã muito mais crocante, doce e muito mais sumarenta. Estas são características que só nós temos", sublinha, frisando, no entanto, a necessidade de associar a maçã a uma marca. "É esse o salto que queremos dar, assumir que somos, efetivamente, produtores de maçã de montanha. Vamos afirmá-lo e a imagem que surge este ano é muito à volta desse conceito".

Ao longo do tempo, a evolução da feira fez com que o evento fosse muito além da maçã, em que ganharam expressão outros produtos e atividades que fazem parte da realidade económica e cultural do concelho, como o vinho, a gastronomia, o fumeiro, o artesanato, o comércio, os serviços, o turismo, a restauração e o associativismo, entre outros. "Esta diversidade permite apresentar aos visitantes uma visão mais completa de Armamar", frisa a vereadora, sublinhando que a feira é também "um momento em que queremos afirmar aquilo que é a nossa identidade, os nossos costumes e as nossas tradições".

Sobre o futuro da maçã, Sara Gouveia afirma que ainda há capacidade para aumentar a produção, que ronda as 100 mil toneladas, que são vendidas não só em todo o território nacional, como também fora do país.

"Há muito tempo que gerações de famílias se dedicam à produção deste fruto, mas também temos imensos jovens agricultores recentemente instalados, que têm apostado neste setor, o que mostra a vitalidade desta cultura".■

micas. "Ter mais produtores, empresas, instituições e entidades significa mais produtos, serviços, projetos e atividades apresentados aos visitantes, proporcionando uma visão mais completa da realidade económica e social de Armamar e da região", sustenta a autarquia, que aposta também na sustentabilidade. "A 19.ª edição pretende afirmar-se como EcoEvento, integrando preocupações ambientais na organização e no funcionamento do certame. A gestão e separação dos resíduos, a sensibilização dos expositores e visitantes e a adoção de boas práticas ambientais fazem parte desta nova abordagem".

Acrescentou ainda que para um território de montanha e de forte vocação agrícola, cuidar do ambiente "é também cuidar das condições que permitem produzir, viver e desenvolver a atividade económica e a feira assume também a responsabilidade de preservar o território que está na sua origem".

PROGRAMA

O cabeça de cartaz será Fernando Daniel, um dos artistas portugueses com maior reconhecimento e popularidade junto do público. A sua presença pretende reforçar a atratividade do certame, mobilizar visitantes de diferentes gerações e proveniências e contribuir para aumentar a projeção da feira e de Armamar.

Mas a animação não se faz apenas com grandes nomes. Os grupos culturais, associações e coletividades do concelho têm um papel fundamental na programação, levando ao palco o talento, a cultura e a identidade da comunidade local. São estes grupos de pessoas que mantêm vivas muitas das tradições e expressões culturais que definem a identidade de Armamar.■

Scanned with CamScanner